

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos este número especial da revista *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, celebrando os 10 anos do Grupo de Pesquisa Análise Sistêmico-Funcional e Avaliação no Discurso, ou como chamamos carinhosamente – ASFAD –, sob a coordenação da Professora Adriana Nogueira Accioly Nóbrega. Esta coletânea de artigos emerge do desejo não apenas de comemorar a trajetória e os avanços do grupo ao longo da última década, mas de compartilhar nossas pesquisas, que entendemos como expressões de nossas práticas e vivências, nutridas com apreço e que acompanhamos se desenvolverem, com o mesmo misto de orgulho e apreensão de quem vê suas produções ganharem o mundo. Nos últimos 10 anos, testemunhamos muitas pesquisas e pesquisadores nascerem e crescerem entre desafios e descobertas, assim como testemunhamos também, seguirem seus próprios caminhos, levando consigo um pedaço de nós.

A ideia deste número temático foi sendo gestada ao longo de encontros e diálogos, e amadurecendo no decorrer de muitos momentos de reflexão que foram mobilizando seus participantes. Nesse sentido, os valores do nosso grupo, que são marcados pela (co)construção de saberes, pelo afeto enquanto experiência social e constitutiva das relações humanas e pela investigação colaborativa, serão percebidos em cada manuscrito. Podemos dizer que foram estes valores que nos levaram a organização desta coletânea, que reúne pesquisas desenvolvidas em diferentes contextos, mas que convergem no esforço de compreender a linguagem em sua complexidade.

Desde sua criação, o ASFAD tem se dedicado a compreender a linguagem em suas múltiplas dimensões, ampliando perspectivas teóricas e metodológicas. Inicialmente, seus estudos se consolidaram na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e, no transcorrer destes 10 anos, fomos dialogando com diferentes abordagens para aprofundar o entendimento de fenômenos discursivos, percebendo as interfaces com outras áreas e estabelecendo diálogos, principalmente com a Linguística Aplicada Crítica, a Prática Exploratória e a Antropologia das Emoções. Compreendemos que este movimento reflete não apenas o crescimento teórico

do grupo, mas também seu compromisso com a pesquisa em ensino-aprendizagem de línguas, letramentos e discursos pedagógicos em sentido amplo.

Os artigos aqui reunidos são frutos das pesquisas desenvolvidas por pesquisadores em diferentes níveis - doutores e mestres, alunos de pós-graduação e de graduação, da PUC-Rio e da UERJ, refletindo a diversidade de interesses que compõem o campo dos Estudos da Linguagem. As investigações apresentadas mobilizam diferentes aportes teóricos e metodológicos, evidenciando a importância de um olhar plural para a análise da linguagem em contextos pedagógicos.

Ao longo desses anos, podemos dizer que o ASFAD se configurou como um espaço de trocas, reflexões e aprendizagens, promovendo um ambiente não apenas para o tornar-se pesquisador, mas também, ousamos dizer, para o tornar-se gente, como diria Freire (2015). A celebração dessa trajetória, por meio desta edição especial, é também um convite à continuidade desse percurso, estimulando novas investigações que contribuam para o avanço da área e para o fortalecimento do diálogo entre teoria e prática. O presente volume conta um relato de experiência, doze artigos e um ensaio que apresentamos brevemente como um convite à reflexão e ao aprofundamento nas temáticas exploradas.

O primeiro texto trata de um relato de experiência que nos convida a refletir sobre o papel do afeto e do compromisso ético na sala de aula. No texto *A ética amorosa presente nos princípios da Prática Exploratória: o amor como ação em nossa sala de inglês e em uma carta-emocionada*, Palmyra Baroni Nunes, professora dos anos iniciais da rede pública municipal do Rio de Janeiro, compartilha a coconstrução de sua sala de inglês como um espaço vivo de aprendizagem e interação, fundamentado nos princípios da Prática Exploratória. A autora fala do amor como prática, vivido com responsabilidade e compromisso com o outro, sugerindo entendimentos momentâneos e futuros de que o amor faça parte de práticas cotidianas das salas de aula.

No artigo *‘Por que alguém iria querer ser professor?’: uma análise discursiva das emoções e dos estigmas sobre a prática docente*, Dharvind Anacleto Aguiar e Emanuelle Fonseca Souza investigam como o desprestígio da carreira docente se manifesta discursivamente na conversa entre dois professores de português acerca de suas experiências. Os autores discutem sobre as marcas de desvalorização e estigmatização que impactam a percepção social da profissão, assim, afetando profundamente as emoções e as identidades dos próprios professores.

De fato, a formação docente é um percurso marcado por desafios que despertam emoções, expectativas e inquietações. Para fomentar tal discussão, apresentamos o artigo

intitulado *Medos e frustrações na formação docente: olhares performativos e crítico-reflexivos*, em que Renan Silva da Piedade e Emanuelle Fonseca Souza analisam as experiências de Josiele, licencianda de Letras (Português/Inglês) em uma universidade privada do Rio de Janeiro, na qual compartilha seus medos e frustrações ao longo do processo de formação. Os autores discutem sobre a necessidade da construção de uma formação docente crítica que exige um ambiente de diálogo horizontal e acolhedor, no qual a liberdade de expressão se torne um princípio essencial no percurso formativo.

As trajetórias docentes são marcadas por desafios, descobertas e emoções que atravessam tanto a formação inicial quanto a prática profissional. Para ampliar esse debate, trouxemos o artigo *Nós, professores: Conversas exploratórias e emocionadas sobre trajetórias profissionais à luz do Sistema de Avaliatividade*, em que Atos Edwin Pereira da Silva Lucas e Vitor Azevedo Abou Mourad investigam como dois professores-amigos, no início de suas carreiras, constroem discursivamente e interpretam as emoções que permeiam suas experiências formativas e docentes. Os autores discutem questões que atravessam as escolhas profissionais, tais como, insegurança em relação à escolha pela licenciatura e aos primeiros passos na profissão, mas também destacam a importância dos espaços formativos para refletir sobre suas emoções. Sobre os espaços de formação, a pesquisa ressalta a relevância da Prática Exploratória na formação de professores e como essa abordagem possibilita enxergar e acolher as emoções.

Além das emoções, acreditamos que as crenças e as identidades docentes são construídas em meio a desafios, experiências e discursos que circulam no contexto educacional. Com isso, no artigo *‘Acho que eles são emocionados’: análise de crenças e identidades do professor de inglês da rede pública a partir do Sistema de Avaliatividade*, Ricardo Vinicius de Lima Souza observa como essas crenças e construções identitárias emergem no discurso de Gisele, professora de inglês da rede pública estadual do Rio de Janeiro. Com base na conversa exploratória, o autor tece reflexões sobre como as crenças e as identidades são construídas a partir dos desafios que vivenciamos em nossas práticas, tais como, a gestão de sala de aula, a precarização do ensino e a relação com os alunos.

No artigo *‘Divertido, diferente e meio bagunçado’: crenças e emoções sobre atividades criativas em sala de aula*, Giulia Vianna Vetromille Ribeiro e Maria Victoria Fernandes Conde analisam as respostas de alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II de uma escola municipal da zona sul do Rio de Janeiro com o objetivo de compreender a visão dos estudantes sobre a experiência de construir um diário criativo. As autoras geram alguns entendimentos a partir dos sentimentos, pensamentos e avaliações expressos nas escolhas

léxico-gramaticais dos participantes em suas produções e sugerem que a criatividade em sala de aula pode suscitar experiências marcantes, reações diversas e novas formas de expressão.

No que tange às identidades sociais, consideramo-las dinâmicas e mutáveis, sendo continuamente (re)construídas nas interações discursivas. No artigo *‘Ah, ele é ...’ – a (re/co)construção identitária de alunos a partir de avaliações do tipo julgamento no discurso docente*, Thelma Christina Ribeiro Côrtes discute a dinamicidade e a mutabilidade das identidades sociais a partir de uma conversa com duas colegas de trabalho, que teve como um de seus assuntos a rotulação de alunos. As professoras, ao longo da interação, (re/co)construíram as identidades de seus alunos, o que também levou a uma reflexão sobre suas próprias identidades, demonstrando a visão de educação com a qual coadunam.

No artigo *‘Sempre quando penso nisso, eu acho bastante curioso’: avaliações de um professor sobre comunicação à luz do Sistema de Avaliatividade*, Lucia Cristina Fernandes Antunes Provenzano, fonoaudióloga atuante na área da Educação, analisa o discurso e as reflexões de um professor sobre o papel da comunicação em sua vida pessoal e profissional. A autora reflete sobre a importância da comunicação na prática docente, influenciando tanto a relação com os alunos quanto as identidades que emergem nas relações em contextos pedagógicos.

Em nossos contextos pedagógicos, os materiais didáticos desempenham um papel central no processo de ensino-aprendizagem, influenciando a prática docente e a experiência dos alunos. Para desenvolvermos alguns entendimentos a respeito desta temática, apresentamos o artigo *O livro didático para crianças: uma análise da construção discursiva de crenças e avaliações de uma docente*, em que Ana Caroline Braga, Fabiana Botelho e Paula Costelha, professoras da Educação Básica, analisam as crenças e as avaliações de uma professora de inglês sobre um livro didático, em uma escola de idiomas de São João de Meriti (RJ). As autoras tecem reflexões importantes sobre a relação entre professores e livros didáticos, lançando luz sobre as implicações do uso compulsório desses materiais na prática pedagógica.

Indiscutivelmente, a adoção da tecnologia digital na educação durante a pandemia da Covid-19 trouxe desafios significativos para professores, que precisaram adaptar suas práticas em meio a um cenário incerto e exigente. Tal temática é abordada no artigo *‘Não é essa maravilha, não’ – a construção da avaliação nas crenças observadas no discurso de uma professora sobre o uso da tecnologia digital na pandemia*. Em sua pesquisa, Janine Santos Alves Barbosa reflete sobre as crenças docentes em relação a esse período. A partir da análise microdiscursiva de um excerto de conversa com outra professora, a autora gera alguns

entendimentos sobre o ensino remoto e os impactos dessa experiência. Além dos desafios técnicos e pedagógicos, o uso compulsório da tecnologia digital impôs uma sobrecarga emocional nos professores, acarretando sofrimento na vida dos professores.

Por trabalharmos com a linguagem, não podemos nos abster de olhar para os discursos jornalísticos que constroem sentidos e posicionamentos sobre os eventos que reportam. No artigo *Vozes em notícias sobre a Escola Nacional Florestan Fernandes: contribuições do Sistema de Avaliatividade para a análise de posicionamentos autorais*, Mara Regina de Almeida Griffó e Adriana Nogueira Accioly Nóbrega refletem como diferentes jornais noticiaram uma abordagem policial realizada na Escola Nacional Florestan Fernandes, em Guararema, São Paulo. As autoras discutem como os posicionamentos presentes nas reportagens refletem visões de mundo que se alinham e se contrapõem às concepções de educação defendidas pela Escola, historicamente vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Os discursos sobre a educação não apenas informam, mas também revelam concepções ideológicas e estruturais sobre o sistema educacional e suas desigualdades. No artigo *A crise e o projeto educacional no Brasil: Olhar para a história e almejar sonhos possíveis*, Marcelle Farah de Leite Ribeiro analisa um artigo de opinião do jornalista Antônio Gois sobre o processo educacional brasileiro, buscando compreender como o texto expressa as tensões entre exclusão e possibilidade de mudança. A partir das análises, a autora destaca as mazelas de um sistema projetado para a deseducação das classes populares, sugerindo a necessidade de reflexão sobre o papel da linguagem na manutenção das desigualdades estruturais e na crítica à morosidade das mudanças sociais no cenário educacional brasileiro.

Tendo como pano de fundo o ensino da língua materna por meio de gênero textual estudado no contexto escolar da Educação Básica, Hércules Santos da Silva propõe em seu artigo *“Circuito Fechado”: texto de Ricardo Ramos visto como um artefato ou como um espécime, sob a perspectiva sistêmico-funcional* analisar a construção de sentidos do conto a partir das escolhas léxico-gramaticais de substantivos que o compõem. O autor oferece aos professores da Educação Básica subsídios para se desenvolver um trabalho em sala de aula que auxilie no reconhecimento da estrutura organizacional do gênero conto, utilizando a narração para provocar efeitos estéticos específicos; bem como usá-lo como uma janela sobre o sistema em que os alunos podem observar a estrutura da oração, de um complexo oracional e os mecanismos de coesão colocacional.

A trajetória de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é permeada por desafios, resiliência e emoções que atravessam sua relação com a aprendizagem. No ensaio *A*

jornada de emoções para chegar à sala de aula: a história de Dona Maria na EJA, Isabela Campos Palhares tece algumas reflexões sobre os caminhos percorridos por uma aluna da EJA, buscando compreender não apenas o que ela deseja aprender, mas também os fatores que a levaram até a sala de alfabetização no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos. A autora analisa as histórias de Dona Maria, que trazem questões sociais marcadas pela migração, pelo trabalho doméstico feminino e pela escolarização tardia, refletindo o percurso de muitas meninas e mulheres no Brasil. Este ensaio ressalta a importância de escutar e valorizar as experiências de vida dos alunos da EJA, reconhecendo suas histórias como parte essencial do processo educativo.

Esperamos que estes trabalhos inspirem novas reflexões e diálogos, reafirmando o compromisso do grupo com a pesquisa e com a construção coletiva do conhecimento.

Membros do Grupo de Pesquisa Análise Sistêmico-Funcional e Avaliação no Discurso (ASFAD)